

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



ESTUDO DO PERFIL DOS CONSUMIDORES EM DUAS FEIRAS LIVRE DE BASE ECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS, BRASIL

ANDERSSON, Fabiana da Silva¹; NASCIMENTO, Shirley Grazieli ²; LOVATTO, Patrícia Braga³.

¹ Engenheira Agrônoma. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPeI – Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. fab_i_andersson@ibest.com.br;

² Tecnóloga em Saneamento Ambiental. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPeI – Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. shi_nascimento@yahoo.com.br

³ Bióloga, Ms.Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPE – Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. biolovatto@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento da diversidade dos sistemas de produção e da percepção dos consumidores atrelados aos sistemas produtivos é de fundamental importância para o estabelecimento de políticas públicas de fortalecimento da produção e do consumo de base ecológica¹. No Município de Pelotas, RS, cuja tradição de Feiras livres² possui registros que remontam a década de 50, há uma grande diversidade de feiras que se distinguem pelo sistema produtivo adotado: convencional e ecológico (ANJOS et. al, 2005). Para COSTABEBER e CAPORAL (2003), as insuficiências do

¹ Neste trabalho utiliza-se o termo “produtos de base ecológica”, pois entende-se o sistema de produção como um agroecossistema, cuja produção inclui as dimensões ética, política, cultural, social, econômica e ambiental. Optou-se por não utilizar os termos “produção orgânica” ou “alimentos orgânicos” por entender que os mesmos possam carregar significados que não estejam necessariamente incluídos na ótica da Agroecologia. Utiliza-se aqui a Agroecologia conforme definida por CAPORAL e COSTABEBER (2004) como uma nova ciência que rompe com as correntes teóricas convencionais, tendo sua construção baseada no pensamento social alternativo e em elementos recolhidos de diferentes ciências, apresentando um conjunto de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, proporcionando o devido suporte à transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e da agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis.

² AGUILAR (2004) define este espaço como de domínio público que assume diferentes formas de sociabilidade para torna-se um local de espetáculo da vida urbana. RIBEIRO et al. (2003), ressalta o importante caráter social das feiras-livres, pois contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que proporcionam a colocação regular da produção possibilitando ao agricultor agregar valor aos seus produtos devido ao encurtamento da cadeia comercial. Além disso, as feiras constituem importante espaço de troca entre o rural e o urbano fazendo com que se estabeleçam laços de afetividade e confiança entre agricultores e consumidores.

modelo convencional despertaram para a necessidade de outros enfoques, mais respeitosos com o ambiente, socialmente desejável, politicamente aceitável e viável sob o ponto de vista econômico. Esta corrente baseia-se na tecnologia de processos que envolvem a relação entre planta-solo-ambiente (GLIESSMAN, 2000). Nesse contexto, GUZMÁN (1999) afirma que a agroecologia pretende o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva que apresentam alternativas à atual crise da Modernidade, mediante propostas de desenvolvimento participativo desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos.

Com relação ao padrão de consumo, SYLVANDER (1999) salienta a importância de fortalecer a identificação de determinado produto com sua cultura produtiva e, com isso, fortalecer o vínculo produtor-consumidor, tornando-se necessário que a marca incorpore aspectos filosóficos e ideológicos, fazendo com que as feiras constituam o principal elo entre produtor-consumidor, sobretudo se tratando de produtos ecológicos.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo identificar o público consumidor de duas feiras livre de base ecológica do Município de Pelotas, RS, Brasil, com o intuito de fortalecer o vínculo dos produtores com seus consumidores e estimular a adoção de estratégias públicas de incentivo ao consumo ecológico na região.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada no período de maio de 2009 a agosto de 2009. Foram realizadas entrevistas com os consumidores tomados aleatoriamente durante as suas compras na feira aos sábados e quintas-feiras.

A feira ecológica, inaugurada em 1995, que acontece aos sábados das 7h às 13h, na Av. Dom Joaquim, na zona norte de Pelotas, RS, constitui uma iniciativa dos agricultores ecológicos vinculados a ARPASUL (Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul)³. Já a feira ecológica, inaugurada em 2006, que acontece às quintas-feiras das 16h às 20h, no Largo Adolfo Fetter, Mercado Público, no centro de Pelotas, RS, é iniciativa dos agricultores ecológicos vinculados a Sul Ecológica (Cooperativa Sul Ecológica de Agricultores Familiares Ltda.)⁴.

Para a coleta de dados utilizou-se um total de 75 questionários com questões fechadas envolvendo temas como gênero, escolaridade, renda e faixa etária dos consumidores, bem como roteiro de entrevista semi-estruturada, onde os entrevistados ficaram livres para emitir suas respostas diante dos questionamentos feitos pelo entrevistador. Através do questionário, foram levantados dados referentes ao perfil sócio-econômico dos entrevistados. O roteiro de entrevistas incluiu perguntas abertas acerca da opção pela feira em análise, percepção sobre os

³ Associação independente criada em 1995 com a finalidade de congregar os associados em torno dos princípios da agricultura ecológica, além de organizar a produção e viabilizar a propriedade rural através da criação de canais e de espaços específicos para comercializar a produção de seus membros assistidos pela Pastoral Rural da Igreja Católica e Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor-CAPA (ANJOS, et al. 2005).

⁴ Cooperativa de abrangência regional, com sede no Município de Pelotas, RS, fundada em 2001 a partir da necessidade dos agricultores familiares ecologistas, assistidos pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, em terem uma entidade que lhes representasse frente aos mercados e os auxiliasse na organização e planejamento da produção (BECKER, 2007).

alimentos ecológicos e periodicidade de compra. As respostas foram agrupadas em categorias para posterior análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 75 entrevistados nas duas feiras, predominou o gênero feminino, totalizando 68% do público amostrado. Com relação à faixa etária, em ambas as feiras, predominaram aqueles com idade entre 40 e 50 anos (36%), seguida daqueles com idade entre 60 e 70 anos na feira ecológica localizada na zona norte de Pelotas, RS, e aqueles com idade acima de 70 anos na feira ecológica localizada no centro do município de Pelotas, RS. Em pesquisa anterior realizada por ANJOS et al. (2005), no município de Pelotas, RS, predominou o gênero feminino entre os consumidores entrevistados (58,1%) em diferentes pontos de comercialização agroecológica. Na mesma pesquisa, a faixa etária predominante foi de 40 a 69 anos (77,4%), dado que vai ao encontro daqueles obtidos neste estudo. Constatou-se, ainda, um alto nível de renda entre os consumidores entrevistados na feira ecológica localizada na zona norte, predominando aqueles com renda acima de seis salários mínimos (60%). Estes dados corroboram com levantamentos semelhantes realizados no município, por STORCH et al. (2003) e ANJOS et al. (2005) os quais demonstraram que os consumidores das feiras ecológicas possuíam níveis de renda superiores a R\$ 1.500,00 (41%) e entre 7 a 10 salários mínimos (38,7%), respectivamente. Porém, na feira ecológica localizada no centro do município de Pelotas, RS, observou-se uma renda predominante inferior a 3 salários mínimos. Caráter este que demonstra variabilidade do público consumidor em diferentes regiões do município e aponta para a necessidade de ampliar os estudos nesta área.

Em relação ao nível de instrução dos consumidores em ambas as feiras, destacaram-se aqueles com nível superior completo representando 69% e 32%, seguidos daqueles com ensino médio (22% e 16%) e fundamental incompleto (9% e 22%), na zona norte e central, respectivamente. ANJOS et al. (2005) também constataram em seu trabalho que a maioria dos consumidores da feira ecológica entrevistados em Pelotas, RS, possuíam ensino superior completo (46,9%), caráter que remete a informação contextualizada que essas pessoas possuem sobre o alimento produzido de forma diferenciada (do ponto de vista social, ambiental, cultural, econômico e ético).

Quanto à percepção dos consumidores entrevistados sobre o que são alimentos ecológicos, foram variadas as explicações e sinônimos relacionados aos mesmos, predominando, na feira ecológica da zona norte, o entendimento do alimento ecológico como sendo aquele livre de agrotóxicos (55%), sendo também descrito como aquele produzido a partir da agricultura familiar (15%) e em um sistema sustentável (14%). Já na feira ecológica do centro do município de Pelotas, RS, predominou o entendimento do alimento ecológico como sendo aquele livre de agrotóxicos (59%), bem como aquele produzido com adubo orgânico (28%) e também como sendo um produto saudável (13%).

Sobre a motivação dos consumidores em adquirir seus alimentos na feira, predominou, na feira ecológica da zona norte, a responsabilidade com a saúde e o ambiente por parte dos feirantes (36%) seguida da produção sustentável de alimentos (21%) e confiança nos agricultores que produzem (15%). A não utilização de agrotóxicos no sistema produtivo (48%), o consumo de alimentos saudáveis (39%) e

o sabor (13%), estão entre os principais fatores que motivam os consumidores a adquirir produtos na feira ecológica do centro do município.

Com relação à periodicidade, mais da metade dos entrevistados relataram fidelidade às feiras em análise. De acordo com estes dados verifica-se a tendência do consumidor em adquirir alimentos preocupados com a qualidade de vida individual e coletiva, característica intrínseca em todos os levantamentos anteriores feitos no Brasil e consultados pelos autores, com o intuito de caracterizar o consumo ecológico (ANJOS et al. 2005; STORCH et al. 2003).

4. CONCLUSÕES

Com relação aos resultados obtidos nesta pesquisa, evidenciamos diferenças no que caracteriza o perfil dos consumidores de ambas as feiras. Podemos dizer que estas diferenças estão relacionadas ao período de ocorrência de cada uma das feiras analisadas, bem como com o local de realização das mesmas. Assim, há necessidade de ampliarmos os estudos nesta área, de forma a promover maior aproximação nas relações entre produtores e consumidores, incentivando, dessa forma, a adoção de estratégias públicas para o consumo de alimentos ecológicos na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILAR, A. Feira livre: o consumo cultural na prática. *Diário Popular*, Pelotas, 28 de Mar 2004, p. 7.
- ANJOS, F. S. dos; GODOY, W; CALDAS, N. *As feiras livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências*. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2005.
- BECKER, C.; CALDAS, N.; ANJOS, F. Agroecologia, agricultura familiar e cooperação: a experiência da Cooperativa Sul Ecológica. In.: *Anais do XVI Congresso de Iniciação Científica e IX Enpos*, 2007. Pelotas, 2007.
- COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: VELA, H. (Org.): *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul*. Santa Maria: UFSM/Pallotti, 2003. p. 157-194.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Tradução de Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- GUZMÁN, S. *Ética ambiental y Agroecología: elementos para una estrategia de sustentabilidad contra el neoliberalismo y la globalización económica*. Córdoba: ISEC-ETSIAM, Universidad de Córdoba, Espanã, 1999.
- RIBEIRO, E. M. et al. Trabalho familiar e mercado local no alto Jequitinhonha, Minas Gerais. In: *Anais do XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*, 2003. Juis de Fora, SOBER, 2003.
- STORCH. G. et al. Caracterização dos consumidores de produtos da agricultura orgânica na região de Pelotas,RS. In: *R. Bras. Agrociência*, v.9, n. 1, p. 71-74, jan-mar, 2003.
- SYLVANDER, B. Les tendances de la consommation de produits biologiques em France et en Europe : conséquences sur les perspectives d'évolution du secteur. In :

Allard, G.; David,C.; Henning, J. (Eds.) L'agriculturebiologique face à son développement: lês enjeux futurs. Paris: INRA Editions, 1999. 45p.